

Uma pedra na piscina

Kit de Geografia — três aulas sobre a crise de Ormuz, com dados reais

Gaspar do Amaral · 25 de outubro de 2026 · Painel «A Porta Estreita» · porta.aprecisa343.com

Três aulas de 45 a 90 minutos, para o 3.º ciclo (8.º e 9.º anos) e Geografia A (10.º e 11.º anos). Cada aula parte de um facto real e datado da crise do Estreito de Ormuz, que fechou ao comércio a 28 de fevereiro de 2026, e usa os gráficos do painel. Os temas ligam-se a recursos energéticos, transportes e comércio, riscos e contrastes de desenvolvimento; o professor confirma a ligação exata nas Aprendizagens Essenciais do seu ano.

Aula 1 — Uma pedra na piscina: os estreitos do mundo

Objetivo

Localizar os principais estreitos marítimos e explicar porque é que uma passagem com poucos quilómetros de largura pode afetar o mundo inteiro.

Ponto de partida (5 min)

«Antes de 28 de fevereiro de 2026, passavam pelo Estreito de Ormuz cerca de 85 navios por dia. A 20 de setembro, passou um.» Pergunta à turma: o que transportavam esses navios, e para onde?

Atividade (25 min)

- Em grupos, localizar num mapa-mundo: Ormuz, Bab el-Mandeb, Suez, Malaca, Bósforo, Panamá e o Cabo da Boa Esperança.
- Para cada estreito, escrever: que mares liga, que países o controlam e que mercadorias passam por ele.
- Abrir o painel, secção «O plano A e os planos B»: ler quantos navios passam hoje em Ormuz, Bab el-Mandeb e Suez, em percentagem do normal.

Discussão (10 min)

Imagine o mundo como uma piscina: a pedra caiu em Ormuz. Que países sentem a onda primeiro? Quais a sentem mais tarde? Porquê?

Para casa

Procurar no rótulo de três produtos em casa o país de origem. Algum podia ter passado por Ormuz ou pelo Mar Vermelho?

Aula 2 — Cinco ondas, quatro continentes

Objetivo

Explicar a difusão de um choque no espaço e no tempo e comparar os seus efeitos na Europa, na América do Norte, na América do Sul e na Ásia.

Onda	O que está em causa	Exemplo do dia a dia	Dia de chegada (série)
1. ^a	Energia presa: petróleo e gás	O depósito de gasóleo custa mais na semana seguinte	dia 0
2. ^a	Transporte e adubos mais caros	O saco de adubo sobe antes da sementeira	dia 46
3. ^a	Menos adubo nos campos	O agricultor põe menos adubo porque a colheita já não o paga	dia 89
4. ^a	Colheitas menores, cereais mais caros	A farinha do padeiro sobe	dia 216
5. ^a	Comida mais cara	O cabaz das compras sobe semana a semana	dia 221

Atividade (30 min)

- Distribuir quatro continentes por quatro grupos: Europa (fatura da energia), América do Norte (bomba de gasolina), América do Sul (adubo no Brasil) e Ásia (cortes de luz e gás).
- Cada grupo identifica por que onda o choque entra no seu continente e dá um exemplo da vida de uma família de lá.
- No painel, cada grupo lê o cartão da sua onda: valor de hoje, dia em que chegou e comparação com o dia indicado no artigo.

Discussão (10 min)

Porque é que a mesma crise chega a datas diferentes a sítios diferentes? O que tem a ver com a distância, com o que cada país importa e com o tempo das colheitas?

Aula 3 — O plano B e a ilusão de ter dois

Objetivo

Avaliar rotas alternativas e reconhecer quando duas alternativas dependem da mesma causa (risco de causa comum).

Ponto de partida

A Arábia Saudita construiu em 1981 um oleoduto de 1200 km para levar petróleo até ao Mar Vermelho sem passar por Ormuz. Em setembro e outubro de 2026, esse oleoduto foi atacado no caminho, e a sua saída, Yanbu, também. Para chegar à Ásia, o petróleo ainda tem de passar por Bab el-Mandeb, outra porta estreita.

Atividade

- Desenhar no mapa as rotas do petróleo do Golfo para a Europa e para a Ásia: por Ormuz, pelo oleoduto e Mar Vermelho, e à volta de África.
- Para cada rota, responder às três perguntas: bebe da mesma fonte? Passa pela mesma porta? Cai pelo mesmo motivo?
- No painel, comparar as linhas de Ormuz e de Bab el-Mandeb: caem ao mesmo tempo?

Ligação a Portugal

Portugal não recebe gás do Médio Oriente desde 2020: compra sobretudo à Nigéria e aos Estados Unidos. Desta vez, ter dois fornecedores foi mesmo ter duas portas. Que outros «planos B» tem o país? E a escola?

Nota de neutralidade: as aulas tratam factos e mecanismos, com fonte e data. Não discutem quem tem razão na guerra. Adequado a partir do 7.º ano; o professor adapta a profundidade à turma.